



# CORREIO DO POVO



FINAL DE SEMANA, 13/14 DE MAIO DE 2006 JARAGUÁ DO SUL E VALE DO ITAPOCU ■ EDIÇÃO ESPECIAL 87 ANOS

## 2 | EDITORIAL

Fidelidade e respeito tem pautado nossa norma de conduta há mais de oito décadas

## 3 | ENTREVISTA

Francisco Alves, diretor do jornal, fala sobre política e economia nacional, estadual e regional

## 8 | 24 HORAS

Para manter e ampliar a qualidade do jornal, sempre tem alguém trabalhando



# 87 anos de superação



## 4 e 5 | QUALIDADE

Esta é a palavra de ordem para a equipe O Correio do Povo

Para traçar uma história de sucesso é preciso muita organização, critério e responsabilidade. Quando essa trajetória chega aos 87 anos, então, é porque certamente existe um ingrediente especial: a paixão por aquilo que se faz. É com essa paixão que a equipe de O Correio do Povo trabalha diariamente, seja nos serviços internos ou externos: na busca pela informação correta, no atendimento ao público, venda de anúncios, assinaturas, finanças, diagramação, impressão e circulação. O importante é o jornal chegar às mãos do leitor com a qualidade que ele merece.

## 8 | NA ESCOLA

Jornal na sala de aula é ferramenta didática

O Projeto Jornal na Escola, desenvolvido em parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e veículos de comunicação, leva O Correio do Povo direto para todas as salas de aula do ensino fundamental público de Jaraguá do Sul. A diretora da Escola de Ensino Fundamental Albano Kanzler, no Bairro Nova Brasília, Marilice Fernandes Heidemann, destaca que o jornal é disputado na sala de aula e um grande instrumento de apoio didático, servindo como ferramenta para uma série de atividades educacionais, dentro e fora da classe.

## 6 e 7 | REDAÇÃO

Um veículo de comunicação feito por profissionais comprometidos

A equipe de profissionais que trabalha na redação do jornal O Correio do Povo está comprometida com a qualidade do veículo, como um todo. Em depoimentos os jornalistas revelam como é o dia-a-dia da redação, qual a visão que estes tem do jornal, contam como chegaram aqui e quais as expectativas que trazem consigo. Em duas páginas, com fotos, você poderá conferir e conhecer de perto estas pessoas que passam horas diárias pesquisando, entrevistando, fotografando e diagramando o seu jornal.

**Unimed**   
Unimed. Seu Plano, Sua Vida  
**3370 2200**  
[www.unimed.com.br](http://www.unimed.com.br)

# Missão possível

Fidelidade e respeito tem pautado nossa norma de conduta há mais de oito décadas. Assim tem sido e assim será

Os 87 anos comemorados pelo O Correio do Povo no último dia 10 de maio não representaram apenas uma mera referência no calendário. Antes de tudo, representa a saga de jornalistas que se sucederam à frente de um dos mais antigos jornais do país nestas mais de oito décadas e meia, no distante ano de 1919. Enfrentando, durante todo o tempo e ainda hoje, as adversidades próprias de um mercado cada vez mais competitivo. Mesmo assim, mantendo-se fiel à linha editorial adotada na segunda década do século 20, de não engajamento a causas que não reflitam interesses da sociedade como um todo. Nisso tivemos papel fundamental como principal porta-voz da região na luta pela emancipação político-administrativa de Jaraguá do Sul, localidade colônia que se transformou em, em 25 de julho de 1934, em uma das maiores cidades do Estado simbolizada, entre outras coisas, pelo seu exuberante parque industrial considerado com um dos mais importantes e modernos do Sul do País. Por emitir, às vezes e em cumprimento de sua postura editorial desde seu nascimento opiniões diversas àquelas via de regra caracterizadas por generosas ofertas de dinheiro público, ao longo do tempo o jornal tem sofrido e sofre sanções

econômicas de órgãos públicos cujos dirigentes não admitem questionamentos que possam, de alguma forma, levantar verdades e, por consequência, arranhar a imagem dos poderes constituídos. O saudoso Eugênio Victor Schmöckel, emérito professor de não poucos que agora não aceitam uma imprensa investigativa, sofreu na própria pele as consequências reservadas àqueles que, no exercício da profissão, embora o peso do fardo que carregam, não costumam dobrar a espinha ao som do tilintar de moedas. Nem tampouco se prestam à subserviência. Fidelidade e respeito tem pautado nossa norma de conduta. Assim tem sido e assim será, embora a contragosto dos que preferem, por razões mais que óbvias, compartilhar suas "verdades" com a imprensa atrelada. A nossa história se confunde com a história da cidade, com a história de um povo que soube construí-la para ser o que é, um dos orgulhos do país. O mesmo orgulho que temos em chegar a cada dia às mãos de milhares de leitores sedentos pela informação por inteiro. Daqui a treze anos vamos comemorar nosso centenário. Juntos, com certeza e ainda mais determinados em cumprir a missão que nos foi delegada, a de priorizar a verdade.

## Liberdade de expressão no Brasil

Comemorou-se dias atrás, com pompa e circunstância, o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, criado pela ONU. Essas datas não são instituídas por acaso. Elas existem para defender ou promover direitos fundamentais que estejam sob ameaça em uma ou mais partes do mundo. É uma boa oportunidade para se fazer uma reflexão sobre o tema no Brasil, analisando sua evolução histórica, o tratamento redentor que a ele foi dado pela Constituição de 1988 e as grandes questões que assinalam o debate do tema na atualidade. O presente ensaio é dedicado ao primeiro ponto: a longa trajetória percorrida até a consolidação da liberdade de expressão no Brasil. Uma liberdade que deve ser tratada como preferencial, por ser pressuposto para o exercício consciente e esclarecido de todas as outras. A liberdade de expressão foi consagrada em todas as Constituições brasileiras, em letra de forma e linguagem solene. Nada obstante isso, sua história tem sido acidentada, marcada pelo desencontro entre o discurso oficial e o comportamento das autoridades públicas. A constatação não chega a ser surpreendente e se insere na ambigüidade típica da história brasileira, uma crônica da distância entre intenção e gesto. A história da liberdade de expressão - conceito mais abrangente, que inclui a liberdade de imprensa - é também a história da censura

Censura política, censura de costumes, censura a serviço do poder. A Constituição de 1824 previa a liberdade de expressão, sem dependência de censura. Mas não era para valer. Sua sorte era análoga à do princípio da igualdade perante a lei, igualmente proclamado no texto constitucional, e que conviveu com os privilégios da nobreza, o voto censitário e o regime escravocrata. Com a mesma falta de efetividade, dispunha a Carta de 1891 acerca do tema, acrescentando a vedação do anonimato. Foi contemporânea impotente da coação aos órgãos de imprensa e do empastelamento de jornais. A Constituição de 1934 introduziu expressamente a possibilidade de censura prévia aos espetáculos e diversões públicas.

Logo à frente, dando início à intolerância com as idéias opostas, foi editada a primeira Lei de Segurança Nacional, em 1935. Com o colapso das instituições democráticas e o advento do Estado Novo e da Carta de 1937, implantou-se um rigoroso sistema de censura prévia à liberdade de expressão, abrangendo a imprensa, espetáculos e diversões públicas. Um decreto de 1939 previa, inclusive, a possibilidade de proibição da circulação de periódicos. Por anos a fio, o DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda foi o dono do pedaço.

A Constituição de 1946 retomou a inspiração do Texto de 1934, em reprodução quase

### Jornal: nosso compromisso é com o leitor

Santa Catarina é um Estado de excelência também em empresas jornalísticas. Nos últimos anos, percebe-se um crescimento no número de novos empreendimentos - há cerca de 200 impressos -, assim como na adequação da periodicidade. Muitos jornais quinzenais passaram a semanais, e estes, a diário.

Muito mais do que analisar fatores econômicos, como a distribuição de verbas públicas para as empresas de comunicação, interessa observar que se há jornais é porque há leitores, e que um é dependente do outro, e que um deve satisfazer o outro, e contemplar minimamente suas necessidades e expectativas.

Ao lado do impulso recente das empresas de jornais em todo o Estado, merece registro outro fator, de importância para a qualidade da informação. A existência de cursos de jornalismo para a formação dos profissionais, em obediência ao Decreto 83.284/79. Hoje, há futuros jornalistas nas salas de aula em São Miguel do Oeste, Chapecó, Concórdia, Lages, Tubarão, Florianópolis, São José, Palhoça, Itajaí, Blumenau, Rio do Sul e Joinville, e em breve, em Criciúma.

Importante, ainda, é ressaltar o papel dos impressos, sem que isto queira diminuir a importância do rádio, da TV e de outros veículos de comunicação. No entanto, por sua característica, o impresso é permeado de relações importantes e permanentes.

Primeiro, porque reserva para a História da comunidade uma parte do que foi. A notícia de hoje é a memória de amanhã. E sempre estará lá para a consulta e para a análise das relações entre as pessoas.

Segundo, porque evidencia e impacta, ao nosso entender, muito mais do que qualquer outro meio. E isso se deve à sua característica de permanência. O jornal pode ser aberto a qualquer tempo e em qualquer lugar, e passa de um para o outro, e o que nele está contido não se esvai.

Se o compromisso do jornalismo - aqui entendido como o campo de atuação do jornalista - é com o leitor, o que é muito mais do que a execução de uma tarefa, mas também com o seu tempo e com o futuro, também é compromisso da empresa o pensar mais largo do que a relação de mercado. É somente aqueles que têm, entre as suas orientações, esses compromissos, permanecem para contar a história.

Rubens Lunge  
Presidente do Sindicato dos Jornalistas de SC

literal, com o acréscimo da vedação ao preconceito de raça ou de classe. Contudo, sob os efeitos da guerra fria, prestou-se à interpretação que proscovia o partido comunista, permitindo a condenação de idéias à ilegalidade. Após o movimento militar de 1964, foi editada a Constituição de 1967, outorgada pelos Ministros do 1967, logo substituída pela Emenda n.º 1, de 1969, da Marinha de Guerra e da Aeronáutica Militar. A Carta de 1969, procurando manter a fachada liberal e com penosa insinceridade, enunciava ser livre a manifestação do pensamento, mas afirmava que não seria tolerada a subversão da ordem ou as publicações contrárias à moral e aos bons costumes.

A referência final à moral e aos bons costumes não constava do Texto de 1967. A longa noite ditatorial, servindo-se de leis e decretos-lei específicos, assim como do voluntarismo discricionário de seus agentes, trouxe o estigma da censura generalizada aos meios de comunicação. Suprimiam-se matérias dos jornais diários, sujeitando-os a estamparem poesias, receitas culinárias ou espaços em branco. Diversos periódicos foram apreendidos após sua distribuição, tanto por razões políticas como em nome da moral e dos bons costumes. Na semana da morte do jornalista Vladimir Herzog, a manchete do

Pasquim era: "Tudo em ordem!". Mas as letras estavam tortas e tombadas. O país era vivido nas sutilezas e nas entrelinhas.

No cinema, filmes eram simplesmente proibidos ou projetados com tarjas que transformavam drama em caricatura. Nas artes, o Ballet Bolshoi foi impedido de dançar no Brasil, por constituir propaganda comunista. Na música, havia artistas malditos e outros que só conseguiam aprovar suas letras mediante pseudônimo. Na televisão, programas foram retirados do ar, suspensos ou simplesmente tiveram sua exibição vetada. Em momento de paroxismo, proibiu-se a divulgação de um surto de meningite, para não comprometer a imagem do governo. Censura é a submissão do conteúdo de uma manifestação de pensamento à prévia deliberação de outrem, como condição de sua veiculação. Em todos os tempos e em todos os lugares, ela jamais se apresenta como instrumento da intolerância, da prepotência ou de outras perversões ocultas. Ao contrário, como regra, destrói em nome da segurança, da moral, da família, dos bons costumes. Na prática, todavia, a censura oscila entre o arbítrio, o capricho, o preconceito e o ridículo. Assim é porque sempre foi.

Luís Roberto Barroso, 48  
Professor de direito constitucional e advogado

# Francisco Alves: um pouco de médico, um pouco de louco

**Unimed**

Unimed. Seu Plano, Sua Vida

**3370 2200**
[www.unimed.com.br](http://www.unimed.com.br)

**CP: Como você analisa a atuação da imprensa escrita diante do atual momento que o Brasil atravessa?**

**Francisco:** a imprensa escrita teve, tem e sempre terá, um papel fundamental na formação de opinião dos brasileiros. Ela deixou de ser apenas uma mídia "denuncista" para se transformar em real representante dos interesses do povo, através da apresentação nua e crua da realidade política que o Brasil enfrenta. Depois da ditadura este é o primeiro momento em que a imprensa, notadamente, escrita tem oportunidade de revelar os bastidores da política nacional, mostrando que o PT é apenas um partido, como outro qualquer, com seus defeitos e algumas qualidades. E que o presidente Lula nunca passou de um discurso populista, mas sem conteúdo. Este é o momento para a imprensa mostrar isenção, de separar o joio do trigo, de valorizar a independência editorial.

**CP: De que forma você conceitua o governo de Santa Catarina?**

**Francisco:** sem ideologias, acredito que esta é uma das administrações estaduais que mais privilegiaram o norte do Estado, e neste contexto, nossa região. Independente da atual situação financeira do Governo do Estado acredito que o saldo para o Vale do Itapocu foi muito positivo.

O diretor editorial e administrativo de O Correio do Povo, Francisco Alves, 42 anos, 17 dos quais à frente das operações do jornal, é natural de Massaranduba. Formado em administração, com vários cursos de especialização em gestão, Francisco começou a trabalhar aos 7 anos, na agricultura familiar. Até 14 anos sua rotina, rígida, era dividida entre enxadas, foices, cadernos e lápis. Tinha como sonho profissional a medicina, da qual chegou bem perto, trabalhando como enfermeiro no Hospital São José e em farmácias de Jaraguá do Sul. Em 1989, chegou para administrar o **Correio do Povo**, tradicional jornal pertencente, à época, ao sogro Eugênio Victor Schmöckel. Seu primeiro desafio foi modernizar o veículo, então semanário, contratando profissionais para desenvolver um novo projeto gráfico. Se considera um eterno insatisfeito, no sentido de buscar, diariamente, mudar o jornal, criando, inovando, investindo e, principalmente, acreditando que o melhor ainda está por vir.



Acredito que, apesar disto, a eleição será disputada, voto a voto, urna a urna. Com certeza, esta será uma das mais interessantes disputas políticas já observadas em Santa Catarina.

**CP: E o Vale do Itapocu,**

**como se posiciona neste contexto?**

**Francisco:** infelizmente, nossa região não teve grande evolução política. Jaraguá do Sul, por exemplo, atravessa uma época que não vai deixar saudade. Depois do

falecimento do "seu" Geraldo Werninghaus, nenhum outro líder nato apareceu. Ele era bom de trabalhar. Era, acima de tudo, leal. Tivemos alguns atritos, mas a honestidade e a verdade sempre prevaleceram. Com ele não havia demagogia, era um

gestor de verdade, um exemplo para Jaraguá do Sul e região. Em pouco mais de dois anos como prefeito, Geraldo fez mais do que alguns em todo o mandato. Espero que tenhamos novamente, um empresário sentado na cadeira de prefeito.

**CP: E o momento econômico, como você avalia?**

**Francisco:** sem dúvida, passamos por um dos piores momentos da economia global. A baixa cotação do dólar deixa empresários do sul do Brasil, uma região exportadora por natureza, trabalhando no vermelho. Contudo, o cenário econômico nacional ainda se desenvolve devido a natureza empreendedora da classe empresarial. Em Jaraguá do Sul, por exemplo, o associativismo desenvolvido pelas Acias e entidades interligadas, é fundamental para o crescimento da região, como um todo. Grandes, médias e pequenas empresas trabalham na mesma direção, no sentido de valorizar pessoas, produtos e serviços. Os empreendedores da região vivem aqui, investem aqui e valorizam esta terra. Da mesma forma, quem chega aqui para trabalhar também encarna este espírito.

**CP: Como você destaca o jornal no contexto regional?**

**Francisco:** neste contexto o jornal O Correio do Povo se coloca como importante, e genuína, ferramenta de desenvolvimento regional. Nossa missão é defender os interesses da microrregião de forma intensa e constante. Seguimos bons exemplos de pessoas que promovem, mas também criticam na hora certa. O maior desafio é continuar crescendo regionalmente, com forte e ampla visão estadual, nacional e global.

## Mesmo no Paraná há 40 anos, Rupert Mayer continua leitor



Jaraguá do Sul – Um dos leitores mais assíduos do jornal O Correio do Povo, é o contabilista Rupert Mayer, 68 anos, que mesmo morando há quatro décadas fora de Jaraguá do Sul, permanece fiel à publicação. "Moro há 40 anos em Rio Branco, no Paraná, mas

continuo recebendo O Correio do Povo, para me manter informado sobre o que acontece em Jaraguá e região" afirma Mayer, que é filho de Carlos Mayer, que foi empresário no município entre as décadas de 30 e 50. Foi nesta época que ele conheceu Eugênio Victor Schmöckel, que foi o contador da empresa de seu pai. "Nos tornamos grandes amigos. Ao assumir o jornal eu também quis contribuir e

escrevi uma série de crônicas", conta Rupert, em visita à redação do jornal. Rupert Mayer, que também possui um jornal no município de Rio Branco ressalta que a personalidade de Eugênio Victor Schmöckel era formidável e única. "Lembro de uma situação há muitos anos, quando eu já estava morando lá no Paraná. Eu escrevi uma carta solicitando livros para a biblioteca da escola onde eu era diretor.

Lembro que o Eugênio publicou a carta, mas omitiu a questão dos livros, o que me deixou intrigado. Para minha surpresa, alguns dias depois ele apareceu na minha casa com o porta-malas do carro cheio de livros, acho que mais de 90, para a biblioteca da escola. Ele era assim, especial e este conceito de lealdade e amizade, continua vivo no jornal até hoje e também faz aniversário junto com este

veículo de comunicação", diz Rupert. Ele finaliza contando outra história, mais recente, um tanto triste, mas cheia de verdade. "Não sei se alguém se deu ao trabalho ou se o número aumentou depois, mas eu contei 89 coroas de flores no velório do meu amigo Eugênio. Isso me fez acreditar que ele não era especial só para mim, mas para toda esse Estado", finaliza emocionado.

Unimed

Unimed. Seu Plano, Sua Vida

3370 2200

www.unimed.com.br

# Superação é palavra de ordem

Profissionais lutam para que o jornal chegue com qualidade às mãos do leitor



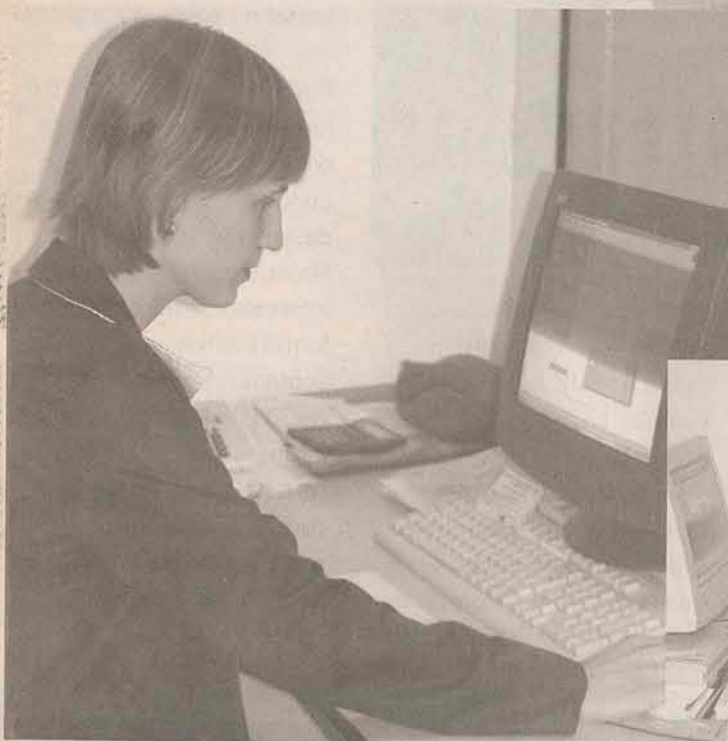
## A voz do O Correio do Povo

A recepcionista Fabiane Martins é a voz e o rosto do O Correio do Povo. Ela, que trabalha na empresa há um mês e cursa faculdade de administração com ênfase em recursos humanos, sabe a importância de tratar bem todos que procuram o jornal. "Independente de o dia ter sido ruim ou de estar passando por uma situação difícil, a recepcionista deve ser atenciosa e estar sempre disposta a ajudar", comenta Fabiane, que também auxilia toda a equipe com serviços de digitação.

**Jaraguá do Sul** - Para traçar uma história de sucesso é preciso muita organização, critério e responsabilidade. Quando essa trajetória chega aos 87 anos, então, é porque

certamente existe um ingrediente especial: a paixão por aquilo que se faz. É com essa paixão que a equipe de **O Correio do Povo** trabalha diariamente, seja nos serviços internos ou externos: na busca pela informação

correta, no atendimento ao público, venda de anúncios, assinaturas, finanças, diagramação, impressão e circulação. O importante é o jornal chegar às mãos do leitor com a qualidade que ele merece.

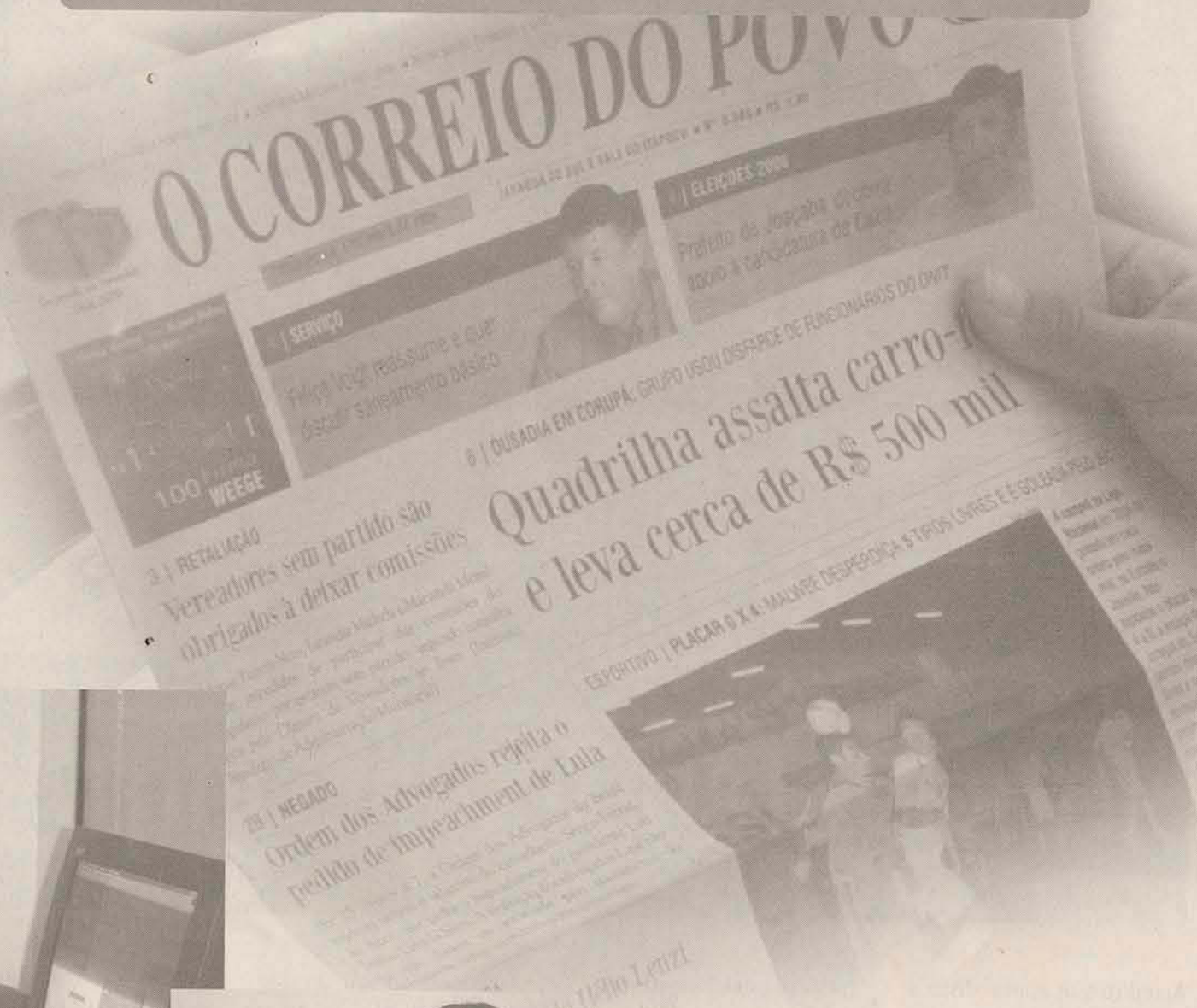


## Atenção e honestidade acima de tudo

É no departamento financeiro que acontece o controle de cobranças, das contas a receber, do pagamento dos funcionários e do valor gasto com os materiais comprados para a produção do jornal. Há onze anos trabalhando no **O Correio do Povo**, a jovem

Alessandra Gonçalves Cassuli afirma que passou por vários departamentos antes de trabalhar no setor financeiro e que teve a oportunidade de aprender "de tudo um pouco". "Já com orçamento e dobração de jornal trabalhei na gráfica, com renovação de assinaturas, recepção e

redação. Foi um grande aprendizado para mim e continua sendo, todos os dias", afirma. A colega Rosângela Minel afirma que as principais qualidades do profissional que trabalha na área financeira são a paciência, a honestidade, o critério e a atenção.



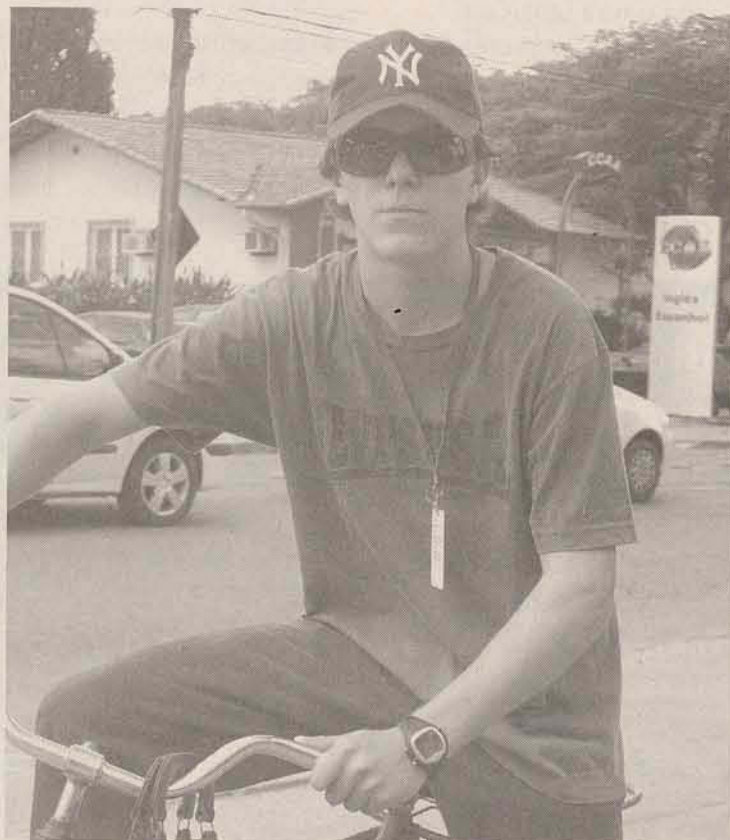
## O trabalho do telemarketing

Agenda, lista e telefone são as ferramentas de trabalho das profissionais de telemarketing. Todos os dias, elas seguem em busca de novos leitores por meio de telefonemas, sempre mantendo na voz a serenidade e a segurança. "O trabalho é realizado com base em uma programação: quando não conseguimos falar com uma pessoa hoje, ligamos para ela no dia seguinte para ver se está interessada em assinar o jornal", comenta a profissional de telemarketing Ruth Silva, ressaltando que gosta de trabalhar com vendas por telefone pela oportunidade de conhecer pessoas diferentes. A missão, entretanto, não é só feita de conquistas, pois nem sempre as pessoas estão dispostas a conversar. "Nesses momentos é preciso ser compreensiva e educada acima de tudo", salienta.



## Vivendo sob rodas

A equipe de **O Correio do Povo** não seria completa sem ele, o contínuo George Marschall. É ele quem faz as cobranças externas, entrega de documentos e serviços de banco e de cartório, auxiliado pela sua indispensável bicicleta. George, que tem 16 anos e trabalha no jornal há um ano e meio, define o trabalho de contínuo como "uma oportunidade de aprender o tempo todo". "Acho que o melhor primeiro emprego que alguém pode pegar é o de contínuo, pois a gente lê documentos e sempre conhece pessoas e lugares diferentes", reforça.



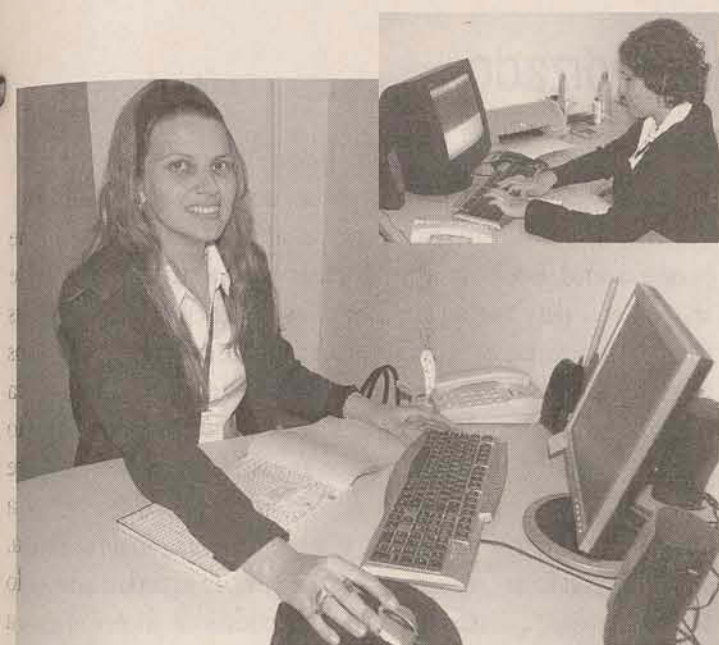
Unimed | 

Unimed. Seu Plano, Sua Vida

3370 2200

www.unimed.com.br

# da equipe O Correio do Povo



## O departamento comercial

A venda de anúncios e o controle de circulação (entrega e assinatura) acontecem no departamento comercial. Quando o jornal ganha um novo assinante, os dados são repassados para a responsável pela circulação, Franciene Fagundes, que encaminha para o entregador que faz aquela rota. Depois, ela realiza o serviço de pós-venda de assinatura, um acompanhamento para verificar se o cliente está recebendo jornal corretamente. "O fato das pessoas lerem o jornal é muito gratificante, pois é o resultado do esforço de toda a equipe", conclui Franciene. O departamento comercial conta com vendedores externos, como Elizete Dalpiaz e Paulo Roberto Rosinski, que realizam as visitas aos anunciantes. "O jornal tem uma carteira fixa de clientes, tanto assinantes quanto anunciantes, e isso é resultado do bom produto que oferecemos", ressalta a coordenadora do departamento, Maria Aparecida Alves. O caderno de classificados e os anúncios são criados pela diagramadora Bianca Cristina Deretti. Para isso, ela utiliza um programa de computador chamado Corel Draw. Depois, os anúncios são encaminhados para aprovação dos anunciantes através de fax ou e-mail. Assim que os classificados e os anúncios estão prontos, o material vai para a gráfica, onde será impresso.

## Uma luta diária

A diretora presidente do O Correio do Povo, Yvonne Alice Schmöckel, acompanhou cada passo do crescimento do jornal nos últimos 37 anos. Filha de Eugênio Victor Schmöckel, que foi diretor do jornal de 1958 até 2004, dona Yvonne lembra da luta de toda a equipe para transformar o O Correio do Povo em um jornal diário. "Ele começou como semanário, transformou-se em bissemanário e depois, trissemanário. Foi uma longa caminhada para que o jornal saísse cinco vezes por semana (de terça a sábado)", relembra, dizendo que a contratação de mais funcionários e a modernização só foi possível graças à persistência de todos. Atualmente, dona Yvonne é a responsável pela área de recursos humanos do jornal, da gráfica e da Cromoart. "Essa equipe é uma grande família e espero que o jornal e todos cresçam a cada dia", completa.



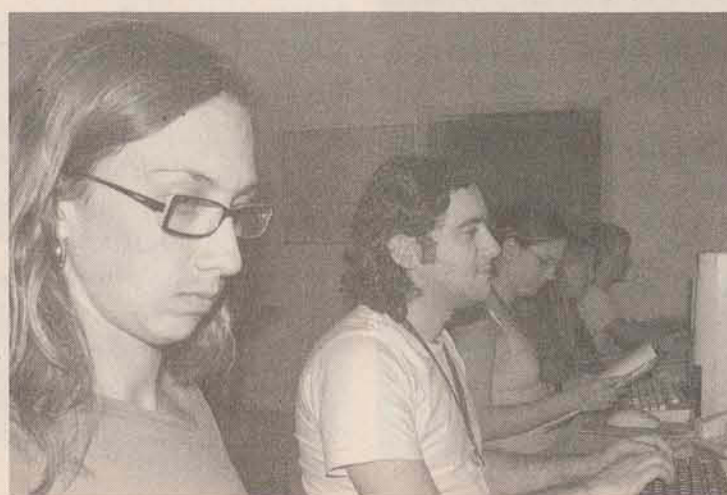
## Vida louca da redação

Uma pequena parte dos acontecimentos do dia na região toma forma no departamento de redação, onde a equipe busca as principais notícias e o contato com as fontes (pessoas a serem entrevistadas). Apesar de existir uma agenda pré-determinada, com os principais eventos do dia, o trabalho é baseado principalmente no imprevisto: quando acontece um imprevisto, repórter e fotógrafo se deslocam imediatamente para registrar

aquele fato e oferecer uma notícia "quente" e completa para o leitor no dia seguinte. A equipe de redação é formada pela editora-chefe, repórteres, fotógrafos, diagramador e auxiliar de redação. Patrícia Moraes é a responsável pela edição; é ela que escolhe as pautas, divide entre os repórteres, edita as matérias, faz as páginas nacional, internacional, estadual, camarote, escolhe o que entra e o que não entra no jornal, além de responder pela redação. A jovem Ana Laís Schaufert ajuda nessa tarefa: ela busca os principais eventos e novidades do dia e os registra na agenda, auxiliando toda a equipe. Alexandre Alves, o

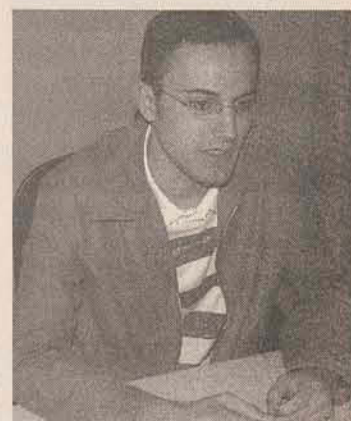
diagramador, é quem "monta" as páginas do jornal com os textos e as fotos, um trabalho que exige muita atenção e paciência. Os repórteres são Celso Machado, Carolina Tomaselli, Carlos Brandão, Kelly Edmann e Daiane

Zanghelini, e os fotógrafos, César Junkes e Piero Ragazzi de Freitas. Enquanto o fotógrafo César está no jornal há 14 anos e é o mais antigo da equipe, o colega Piero é o mais novo, há duas semanas.



## Planejamento estratégico

O jovem Leandro Schmöckel Gonçalves acompanhou como funciona o processo de confecção do jornal, e hoje ele é responsável pelo setor de planejamento estratégico, inserido no departamento de administração. Leandro lembra que no início, trabalhou com gravação de chapa, fotolito e dobração de jornal, na gráfica, mas também já fez os classificados e trabalhou como contínuo. "Adquiri



experiência em vários setores, e isso foi útil para o que eu faço hoje", explica, destacando que o setor de planejamento estratégico foi criado recentemente e mostra o objetivo da empresa em oferecer um jornal cada vez melhor ao leitor.

**Unimed** 

Unimed. Seu Plano, Sua Vida

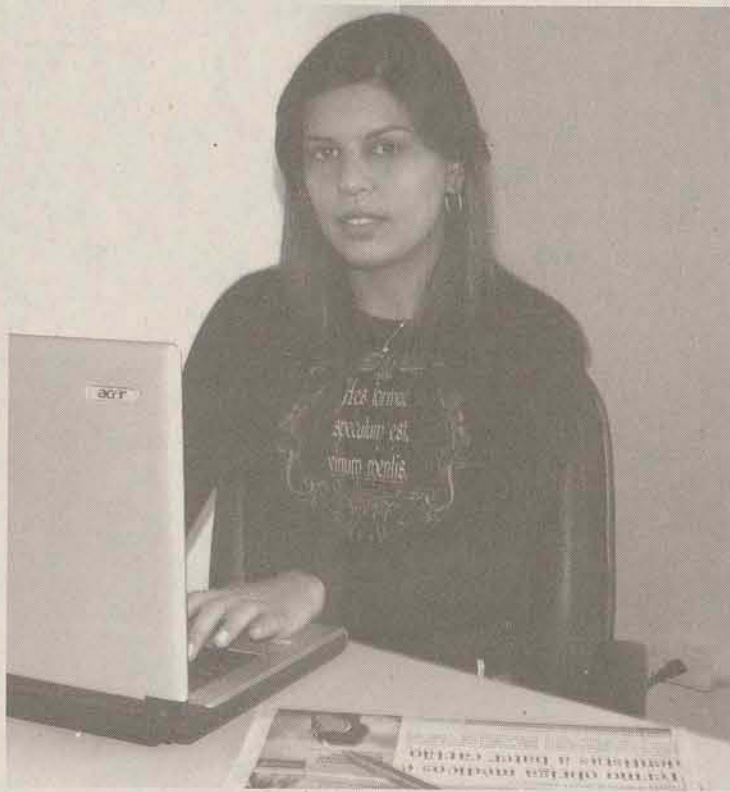
**3370 2200**

www.unimed.com.br

# O Correio do Povo: um jornal

## Um ano de muitas conquistas e sobretudo de aprendizado

**Jaraguá do Sul** - Junto com o aniversário do O Correio do Povo, eu completo um ano de empresa com muito orgulho dos avanços que conseguimos e já focada nos novos desafios. Entre os avanços, dos quais coordenei, estão, a implantação do O Correio Esportivo (filho do repórter Julimar Pivatto) e a ampliação do jornal. Muita dor de cabeça, noites mal dormidas e reuniões intermináveis, mas o resultado positivo fez que isso não tivesse a menor importância. A satisfação em poder trabalhar no segundo jornal mais antigo do Estado é enorme e difícil de descrever. Sou formada em jornalismo pela PUC de Porto Alegre, conhecida como Famecos. Trabalhei em assessorias de imprensa, no canal de televisão SBT, no jornal do Centre e fui convidada a trabalhar como correspondente da Zero Hora em Uruguaiana ao mesmo tempo que recebi a proposta de ser editora em Jaraguá do Sul, onde meus pais já moram há mais de três anos. Saí do Rio Grande do Sul com a certeza de que minha vinda para cá não seria obra do acaso. E não foi, o aprendizado é constante e as barreiras profissionais aos poucos vão



Patricia Moraes - Editora

caindo, fazendo de cada pequena conquista uma grande vitória. Minha rotina começa no meio da manhã e não tem hora para acabar, mas a equipe profissional e unida que formamos facilita e muito o trabalho da redação. São seis repórteres, dois fotógrafos, uma estagiária, um paginador e eu, Patrícia Moraes que lidero a equipe. Mas, a verdade é que eles muitas vezes acabam me liderando também, afinal tudo é troca e todos temos o mesmo objetivo; fazer a melhor edição possível.

A paixão pelo jornalismo e a busca pela notícia são as características responsáveis pela qualidade do impresso que o assinante recebe todos os dias em casa. A integração de todos os setores, comercial, telemarketing, financeiro, impressão e entrega também faz a diferença no resultado final, se alguma etapa falhar todos acabam frustrados. Esse empenho é reflexo da filosofia da empresa. Não é a toa que o jornal completa 87 anos de muitas conquistas e avanços e a única certeza é de que o melhor ainda está por vir. Estamos prontos para isso!

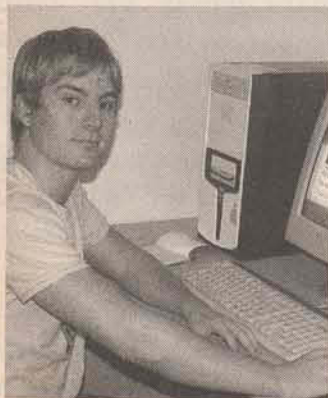
### Responsabilidade de compor graficamente o jornal

Diagramar um jornal com tanta tradição e história como O Correio do Povo é uma tarefa de muita responsabilidade e prazer. Saber que milhares de pessoas estão vendo o seu trabalho é realmente muito gratificante.

Mas o que faz um diagramador? Essa é uma pergunta que escuto frequentemente.

Cabe a esse profissional o serviço de compor graficamente as páginas com os textos e fotos. A finalidade é tornar o jornal o mais legível possível. Feito isso as páginas são enviadas à gráfica via internet, lá será impresso e encaminhado às bancas e assinantes.

Dedico-me a essa atividade há mais de dois anos e está sendo uma experiência valiosa. Nunca imaginei que me tornaria um diagramador. Parabéns O Correio do Povo pelos 87 anos e vida longa à informação!



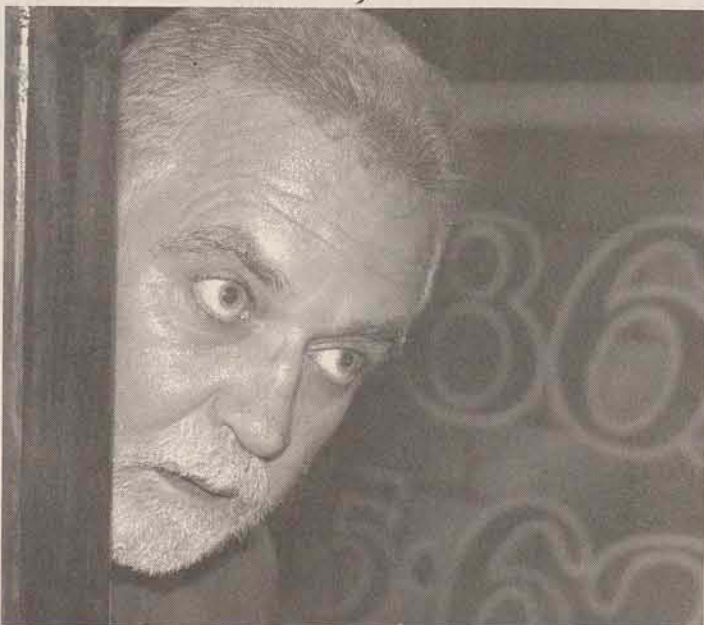
Alexandre Alves - Diagramador

### Liberdade para criar e contribuir com a empresa

Liberdade. Este é o conceito do trabalho no O Correio do Povo. Sou jornalista desde 1988, já trabalhei em vários e ditos grandes jornais de Santa Catarina, mas em nenhum deles tive tamanho espaço para desenvolver as pautas e sugerir novas, como agora. Sabemos que liberdade de imprensa é, na maioria dos casos, uma utopia. Sempre buscada, mas quase nunca conquistada, afinal, sobreviver é preciso e quem paga a conta acha que pode escolher o prato principal. Aqui a política adotada pela direção deixa bem clara essa relação comercial/redação. Esse tipo de respeito aos profissionais é, na minha opinião, o maior ponto positivo da empresa. Sinceridade, acima de tudo, é a melhor maneira para manter qualquer tipo de relação, inclusive trabalhista.

### Anjos ou demônios? A velha-guarda do jornalismo

Faço minhas palavras do jornalista Josias de Souza, há 20 anos escrevendo na "Folha



Celso Machado - Repórter



Carlos Brandão - Repórter

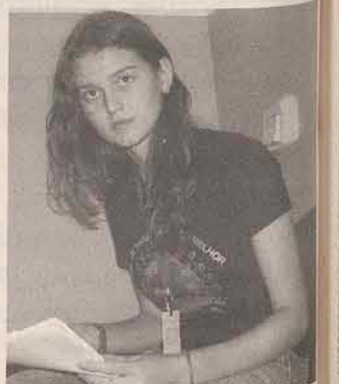
de São Paulo. "Deus só criou o mundo em sete dias porque ainda não havia a imprensa para escarafunhar a sua obra. Hoje demoraria muito mais. E, ao final, seria aberta a CPI do Gênesis. O Todo-poderoso, como se sabe, está em toda parte. Mas é o diabo quem controla as redações de jornal. Por isso só publicam notícia ruim. É uma tentativa cotidiana de provar que Deus não existe. Vem daí que, a propósito de vitaminar as suas vendas, um jornal uruguaio chamado "Últimas

Notícias" pôs no ar um vídeo promocional que acomoda os jornalistas num inferno dividido em sete andares: o dos repórteres superficiais, dos imprecisos, dos tendenciosos, dos presunçosos, dos sensacionalistas, dos servís e dos que só se interessam por dinheiro. Sobram muito poucos, só os repórteres do jornal uruguaio". O exemplo acima serve para se entender o que sejam jornais e jornalistas. O do vizinho país, como se vê, não serve.

### Disposta a aprender cada vez mais sobre as rotinas da redação

Faz pouco tempo que trabalho no Jornal O Correio do Povo, precisamente desde 2 de março de 2006. Considero esta uma grande oportunidade, já que estou no 1º semestre do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo no Instituto Bom Jesus/Ielusc em Joinville.

Aqui no CP, a equipe leva o trabalho a sério e é também muito divertida, estão sempre dando dicas para que a gente melhore cada vez mais, pois para mim a rotina de uma redação ainda é uma novidade. Como auxiliar de Redação, eu recebo os e-mails, atendo ao telefone, sou responsável pela coluna das Ocorrências Policiais e por parte do espaço Extra, faço enfim, um pouco de várias coisas e acima de tudo aprendo muito. Estar disposta a ter a chance de errar, de ouvir de falar e de contribuir aqui no jornal faz com que eu possa melhorar cada vez mais o meu trabalho.



Ana Laís Schauffert - Redatora Assistente

Unimed

Unimed. Seu Plano, Sua Vida

3370 2200

www.unimed.com.br

# feito por pessoas comprometidas

## Uma filha de Jaraguá pronta para encarar os desafios

Dizem que muitas vezes não enxergamos o que está a nossa frente. Foi exatamente neste sentido que O Correio do Povo contribuiu e contribui profissional e pessoalmente na minha formação. Nasci e cresci em Jaraguá do Sul, mas, digamos assim, só abri meus olhos sobre a região quando

ingressei no jornal, pois através dele conheci pessoas e lugares especiais e que até então não me atinha. Na vida, acho que é isso que vale a pena. Na redação do CP, como costumamos carinhosamente chamá-lo, passei por quase todas as editorias, desde quando o jornal ainda

circulava três vezes por semana. Também vivenciei fases que considero decisivas deste veículo de 87 anos, como a ampliação de três para cinco edições semanais, a implantação do Correio Esportivo, o aumento de oito para 12 páginas... momentos que serão sempre lembrados não só como grandes desafios profissionais, mas com o carinho de um filho que idolatra opai.



Carolina Tomaselli - Repórter

## De malas sempre prontas para acompanhar o melhor do esporte

São dois anos de O Correio do Povo. Cheguei aqui recém-formado e ainda "cru" em experiência jornalística. Muita coisa aconteceu neste tempo. Uma delas foi a criação do Correio Esportivo, um desafio pessoal e da empresa de dar mais espaço para o esporte na região. Outro fator importante que aconteceu foi o de acompanhar, de perto, competições fora de Jaraguá

do Sul, mandando as informações do local da notícia, o que traz ainda mais credibilidade. Dentre os eventos, posso citar a cobertura das finais da Liga Futsal, os Jogos Abertos de Santa Catarina e o Torneio Intercontinental de Clubes de Futsal. Fatos que comprovam que O Correio do Povo está se comprometendo cada vez mais com o esporte e também com a credibilidade das informações.



Julimar Pivatto - Repórter Esportivo

## Uma história de sucesso escrita por muitas pessoas

Palavras não podem explicar a gratidão que sinto pela equipe, por ter acreditado em mim e ter me confiado a profissão de repórter. Apesar da minha pouca experiência na área jornalística, já me senti parte de uma grande família assim que cheguei, pois os profissionais com anos "de casa" sempre me trataram de igual para igual. Apesar de trabalhar no O Correio do Povo há menos de cinco meses, é difícil pensar em viver em um ambiente diferente da rotina agitada da redação. Cada dia é um desafio, uma oportunidade para aprender cada vez mais e aumentar a certeza de que ainda tenho muito o que aprender. Parabéns a todos os profissionais que escreveram



Daiane Simara Zanghellini - Repórter

e estão escrevendo a história desse veículo de comunicação e ajudando a traçar essa trajetória de sucesso. Muitas décadas ainda virão.

## Clima poético, frenético e a eterna busca pela informação

"Há quem construa os aviões, escreva as revistas e, outros dedilham violões". É com esta frase, e cantarolando a canção Bossa, de Duca Leindecker, que exemplifico o cotidiano da redação em que vivo desde o início de 2006. Uma sala tranqüila às 8 horas, quando o som do aparelho de cartão-ponto amanhece junto com o dia. Caótica no início da tarde, quando os teclados dos computadores fervilham, como as notícias do dia. E, encoberta de satisfação, quando lá fora, a noite já se fez presente há horas, com estrelas e lua cheia. O jornalismo no O Correio do Povo é assim,

muito mais do que imaginei. É construir frases, como se estivesse construindo aviões, prontos para voar em vôos panorâmicos. É dedilhar teclados, com a precisão de violões, que não podem desafinar. É escrever sempre, há todo momento, com a intenção: informar.



Kelly Erdmann - Repórter

## Registro de fatos importantes e um casamento duradouro

Faço parte da equipe do O Correio do Povo desde 1992. Nos primeiros 10 anos como fotológrafo e nos últimos 4, como fotógrafo. Como fotógrafo registrei fatos importantes: na política, na economia, no desenvolvimento de nossa cidade, na cultura, na saúde e na educação. Também presenciei momentos de dor e de violência no trânsito, nas famílias, etc.

Neste período acompanhei o crescimento desta empresa. A aquisição de novos equipamentos, mais

modernos, e com isso a melhoria na qualidade de nosso jornal. Tenho muito orgulho de fazer

parte desta equipe, e saber que de alguma forma meu trabalho contribuiu para que chegássemos até aqui.



César Junkes - Fotógrafo

## O mais novo integrante da família O Correio do Povo

Eu sou o filho mais novo do jornal. Sou natural de São Paulo e faço faculdade de Publicidade e Propaganda, mas a minha paixão é fotografia, e deve estar no sangue, pois meu avô, Adolpho Ragazzi, foi fotógrafo em Santos/SP na década de 40. Foi com ele que descobri a arte.

O dinamismo de trabalhar na redação de um jornal me fascina. Um dia nunca é igual ao outro. O ambiente de trabalho aqui é muito bom. Os colegas

são muito mais do que colegas, são uma família. A família Correio do Povo, a qual sou o novo integrante e tenho muito orgulho de

fazer parte dessa história de 87 anos.

Parabéns Correio do Povo !! Obrigado meu avô !!



Piero Ragazzi de Freitas

**Unimed**   
Unimed. Seu Plano, Sua Vida  
**3370 2200**  
www.unimed.com.br

# 24 horas de trabalho fazendo um jornal que respeita o leitor

**Jaraguá do Sul** – Para colocar em circulação diariamente um veículo de comunicação atual, com qualidade e, principalmente, que respeita a inteligência e o senso crítico dos leitores, o trabalho no jornal **O Correio do Povo** é de 24 horas. Os departamentos administrativo e comercial iniciam 8 e encerram atividades às 18 horas. A redação inicia 8 horas e encerra as atividades por volta de 22 horas, a impressão inicia o trabalho



Nerli, no jornal há 11 anos

no fim da tarde e vai até por volta de meia-noite. E a circulação, que inicia o trabalho 22 horas e encerra somente 8 horas da manhã do dia seguinte. Ou seja, 24 horas no ar, sem interrupção de segunda a sábado. Contudo, os departamentos que funcionam durante o período de horário comercial são mais conhecidos do público em geral. O trabalho da madrugada, de impressão, encarte e entrega, é pouco conhecido, mas fundamental para o sucesso do jornal e satisfação dos assinantes e clientes. Quando a cidade adormece, por volta de 23 horas, o trabalho delas começa. Marli, Fabiana e Suzete são as responsáveis pelo encarte. Sua jornada de trabalho inicia 22 horas e se encerra às 5 horas da manhã do dia seguinte, quando todos os jornais já foram distribuídos. Quem imagina encontrar três moças mal humoradas, sonolentas e

despreocupadas com a aparência devido ao horário de trabalho, está enganado. Todas são vaidosas, preocupadas com o bem vestir e felizes com a função que desempenham e horário em que trabalham. Marli Piekarz, a mais extrovertida das três, ressalta que adora o trabalho e que mesmo sendo mãe de três filhos, o mais novo com cinco meses, prefere trabalhar de madrugada. “Gosto muito de trabalhar aqui. Meu marido fica com as crianças, enquanto eu trabalho. Quando chego ele sai para trabalhar”, afirma Marli. Fabiana e Suzete têm opiniões semelhantes sobre o trabalho no encarte do jornal **O Correio do Povo**. “Gosto muito do jornal é ótimo trabalhar aqui”, diz Fabiana. “O trabalho é muito bom. Este horário é mais tranquilo”, afirma Suzete. Outra representante do sexo feminino que enfrenta as madrugadas levando o jornal

por toda a cidade é a entregadora Nerli Kotarski. Única mulher de um grupo de 13 entregadores se diz apaixonada pelo que faz. “Faço isso há 11 anos e não poderia querer um trabalho melhor”, ressalta Nerli. A entregadora afirma que neste período, praticamente, não teve problemas mais graves no desenvolvimento de seu trabalho. “Tirando alguns cães que insistem em tentar nos morder, tudo sempre correu tranqüilamente”, afirma. Correr, aliás, é a rotina destes entregadores, que fazem o possível para que o jornal chegue na hora certa na residência dos assinantes. O jornal **O Correio do Povo** tem investido constantemente na melhoria da logística de entrega, colocando inclusive um supervisor para verificar o andamento do trabalho. Lucindo Fridrich, que está na empresa há 8 anos e é o responsável pelo bom

andamento da entrega. “Tem entregadores que fazem mais de 100 quilômetros por dia. O de Massaranduba, por exemplo, anda 150 quilômetros diários. Alguma coisa sempre acontece. Por vezes fura um pneu ou a moto quebra e por isso o meu trabalho é fundamental”, diz Lucindo. Quando acontece um problema mecânico ou operacional, Lucindo resolve utilizando um kit socorro ou

colocando sua própria moto para que a entrega seja concluída. “O que não pode acontecer é o assinante ficar sem receber o jornal”, afirma. “Em muitos casos os assinantes ficam, ainda de madrugada, esperando o jornal. Não podemos decepcioná-los”, finaliza Nerli, pouco antes de sair para mais uma jornada de entrega do **O Correio do Povo**, pela madrugada de Jaraguá do Sul.



Suzete, Marli e Fabiana (esq. para dir.) durante a madrugada fazem o encarte

## Correio do Povo na sala de aula é ferramenta didática

**Jaraguá do Sul** – O Projeto Jornal na Escola, desenvolvido em parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e veículos de comunicação, leva **O Correio do Povo** direto para todas as salas de aula do ensino fundamental público de Jaraguá do Sul. A diretora da Escola de Ensino Fundamental Albano Kanzler, no Bairro Nova Brasília, Marilice Fernandes Heidemann, destaca que o jornal é disputado na sala de aula e um grande instrumento de apoio didático, servindo como ferramenta para uma série de atividades educacionais, dentro e fora da classe. “Desde as primeiras séries até a 8ª, ou 9ª ano, **O Correio do Povo** desperta interesse nos alunos. Eles querem ler, ver, manusear o jornal, discutir com os colegas as notícias do dia, enfim, refletem a realidade atual, motivando o senso crítico”, informa a diretora. “Eles analisam, emitem opiniões, enfim, interagem com o veículo de comunicação. Para mim esta é uma oportunidade ímpar de acesso ao conhecimento, favorecendo o crescimento intelectual dos nossos alunos”, destaca.

A professora de português Grace Bandeira Thibes, ressalta que a utilização do **O Correio do Povo** em sala de aula fomenta o senso crítico dos alunos, além de ampliar o gosto pela leitura.



“Temos uma aula de leitura por semana e utilizamos o jornal para atrair o interesse dos alunos, pois o veículo traz assuntos dos mais variados, de política, economia a esporte, que é um dos assuntos favoritos, principalmente, dos rapazes”, declara Grace. A profissional do ensino destaca, neste contexto, a importância do jornal diário na educação dos alunos, pois ele traz as notícias que aconteceram um dia antes ou informações sobre fatos que estão acontecendo. “Isso nos proporciona a oportunidade de ler e discutir sobre assuntos atuais, ressaltando os parâmetros educacionais de determinados assuntos”, afirma a professora de português. Já a professora Adriana Nicolodelli, que dá aula para os alunos de quarta série, também faz um trabalho importante com os alunos utilizando o jornal. “Nós incentivamos os alunos a levarem para casa e socializar a leitura. A cada dia escolhemos um e sugerimos que ele faça uma leitura em conjunto com a família sobre determinado assunto. No dia seguinte discutimos suas impressões em sala de aula. Desta forma, além de incentivarmos a leitura em sala de aula, também fomentamos o gosto pela leitura junto à família dos alunos”, ensina.

### Atividades com O Correio do Povo

A diretora da Escola de Ensino Fundamental Albano Kanzler destaca algumas das atividades desenvolvidas naquela instituição de ensino com o jornal **O Correio do Povo**:

- Com os anúncios comerciais, editais em geral e informes publicitários: analisam, dão opiniões e relacionam com a realidade de cada um,

- Crônicas: lêem e interpretam

- Notícias diárias: analisam e opinam oralmente ou por escrito

- Reportagens: aproveitam para pesquisar os assuntos relacionados às disciplinas, como meio ambiente, saúde, política, economia, história e outras

- Classificados: trabalham o sistema monetário, as operações básicas, juros e porcentagens

- Caderno esportivo: lêem, dialogam e trocam idéias sobre os assuntos, sendo este um dos espaços preferidos dos alunos

- Além disso, o jornal **O Correio do Povo** é utilizado para trabalhos manuais e na conscientização sobre a necessidade de reciclagem

